

1758 Maio 2 - Nossa Senhora da Boa Fé

Memória Paroquial de Nossa Senhora da Boa Fé, Montemor-o-Novo.

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, nº 23, pp. 897 a 902]

/p. 897/

Resposta ao interrogatório que toca a freguesia de Nossa Senhora da Boa Fé.

Esta esta Igreja situada em hum alto, e rodeada por todas as partes de Mattos de estevas murtas, carrascos e alecrins, e outros mais, em que fazem rossas pera semearem trigos, senteos, e sevada, que he o mais que nesta freguezia se cultiva.

He termo, comarca, e Arcebispado de Evora : he apprezzanda pello Senhor Arcebispo de Evora; não he collada. O paroco he cura, e o que rende de proprio ao paroco por lotaçõens de arados lançados as herdades, e fazendas: sam dois moios de trigo, e sevada, traçados, a rezão de seis alqueires cada arado; e os cazeiros renderão moio e meio de trigo, a alqueire e meio cada hum, que tudo junto, fará soma de tres moios e meio pouco mais ou menos :

Dista esta paroquia da Cidade de Evora duas legoas e meia; fica a parte do poente: Dista de Lisboa dezasette legoas e meia : Terá oitenta e quatro vizinhos: e duzentas e vinte pessoas maiores, e sincoenta menores, pouco mais ou menos; cujos os mais, assistem no termo de Montemor por estar a Igreja junta ao tal termo; e os menos estam no termo de Evora , e pella parte do nascente a cerca Montemuro, de cujo poderão dar relação o parocho da Tourega, e de Sam Mathias, por terem dentro delle suas Irmidas. A parte do Sul em distancia de meia legoa fica a paroquia

/p. 898/ de S. Brissos, e a parte do Norte fica em

distancia de outra meia legoa, a paroquia de S. Sebastião da Giestera: a parte do poente quaze no centro desta freguezia em termo já de Montemor esta a quinta chamada a Torre da Giesteira , em que esta humma Irmida de S. Francisquinho logo da parte de fora, à qual Imagem recorrem alguns devotos nas suas necessidades, nesta Irmida esta colocada a Imagem da Senhora da Conceição, e a Imagem de S. Francisquinho, S.

Ignacio, S. Francisco Xavier, e Santo Antonio tudo em hum altar , e pellos aredores bastantes pomares de frutas, e algumas arvores de espinhos, e olivaes que se regão com agoas nativas. He administrador Ignacio Caetano de Mira. Ha tambem nestes circuitos varias ervas medicinaes; como sam muito alecrim, herva arcal, herva de sette sangrias vulgo herva saragacinha, Horsa fionila, vulgo roza albardeira dos mattos, e outras mais que se lhe não sabe a vertude.

Está sujeito o povo desta freguezia ao governo de Evora, os que estão no seo termo, e os que estão no termo de Montemor ao governo de Montemor o novo, pondo nesta freguezia juiz, e escrivão da vintena para executarem as ordens, que os taes lhe mandão.

/p. 899/ Por defronte desta Igreja passa huma ribeira, que divide o termo de Evora com o de Montemor o novo, a qual se compoem de huns ribeiros que vem do Norte da parte da freguezia de S. Sebastião da Giesteira, onde principião, e outros que manão nesta freguezia e por isso aqui tem o nome da ribeira da Boa Fé, e vai continuando com as suas correntes para o Sul para a freguezia de S. Brissos ; nesta ribeira há moinhos de pam, e hum alagar de azeite que moe com agoa da mesma ribeira , junto ao qual esta huma fonte para serventia do alagar, e do povo; de pedra de cantaria; e quasi todo o anno corre, por ter agoas nativas.

O Orago desta Igreja he a Senhora da Boa Fé; está collocada em a capella mor em huma Tribuna em Trono de tres vidraças; tem de altura quatro palmos de madeira estofada, tem hum menino recostado em o braço direito da Senhora, que nasce da mesma madeira, tem este em a mão esquerda, huma roman, e com a direita metendo hum baginho na boca.

Esta milagroza Imagem antigamente era invocada com o titulo de Nossa Senhora das Nascenças, e muito milagroza, assim com o titulo da Boa Fé, com que hoje se venera, como o das Nascenças, com que antigamente era venerado: o motivo, que hove em se lhe mudar o titulo; foi porque reinando em portugal ElRey D. Fernando, como asevera hum Reverendo prior, que foi desta Igreja, ou no reinado de D. Chanxo o 1º, como quer o Sanctuario Mariano tomo 61. 1º

/p. 900/ titulo 96. pagina 335 houve em portugal huma grande peste acompanhada de extraordinaria esterilidade, recorrerão os moradores da cidade de Evora a este sanctuario naquele tempo já o mais milagrozo e juntos todos fizeram cantar Missa implorando com lacrimozas deprecacoens a protecção da Rainha dos Anjos Senhora das Nascenças, ao mesmo tempo, que implorarão todos a Antifona da Senhora, que comesa recordare virgo mater; appareço vizivelmente hum Anjo com huma espada emsanguentada em sangue, que trazia nas mãos, a qual alimpando-se a recolheo na bainha, ficando todos os que implorarão a protecção da Senhora milagroza muito sãos; e agradecidos a este beneficio, que alcanarão por intercessão, e merecimentos da May de Deos; diserão todos em altas vozes com alegria suma: esta he a Senhora da Boa Fé; mudando lhe assim o Nome, que tinha das Nascenças; esta he a origem do titulo com

que a Senhora he venerada que refere rezende das antiguidades de Evora, e o sanctuario Mariano ja citado.

E com este titulo da Boa Fé he igualmente milagroza, com que de presente se venera; concorrendo a esta Igreja de todo este Arcebispado gados de toda a casta a benzer quando os criadores os sentem molestos de males contagiozos e de qualquer queixa, e ainda mortidos e caens marfados, e tanto que o paroco os benze em nome da senhora logo recuperão melhoras, e Santo, que confissão os ganadeiros, que os trazem, que assim como avistão a caza da Senhora os sentem

/p. 901/ mais alegres, e de melhor cabelo, e lhe mandam dizer Missa e lhe oferecem sua cria e tem muito gosto de a trazerem no seo rebanho; e quando os não podem trazer logo da Romaria a Senhora; só invocando-a e prometendo traze-la a sua Santa Caza, logo experimentão melhoras, e contão serem innumeravens os milagres, que experimentão, e deste producto que offerecem a Senhora se converte em obras, e gastos da mesma Senhora, e alguns lavradores se tem feito foreiros em trazerem todos os annos os seos gados de romaria a Senhora a benze-lo; em quanto as creaturas homanas que se sentem com queixas implorando com fé o patrocínio da Senhora, e levando alguma prenda da Senhora confissão, experimentarem melhoras, e de hum zambujeiro, que esta em o Adro chegão alguns annos a despirem-no quazi todo das folhas, que levão para as trazerem por prenda para recuperarem saude; e depois de estarem melhores, as trazem embrulhadas em papelinhos, e as deixam penduradas em o zambujeiro.

O que posso afirmar he que huma viuva desta freguezia que tendo cazado huma filha moreo de parto; e ficando-lhe huma menina, e não tendo ordem para a por a criar valendo-se de algumas esmolos de leite, que davão a menina de dia: de noite se deitava com ella, custando-lhe muito acomoda-la, chegava os peitos a menina implorando o patrocínio de Senhora da Boa Fé em as necessidades, que sentia passar a menina;

/p. 902/ ouvioa

a May de Deos: E logo começou a ter leite em abundancia, com que criou a menina sendo viuva de alguns sincoenta annos, e havia quazi vinte annos, que nam paria; e ainda estam vivas asim Avó, como a Netta, que ja tem vinte annos.

Tem esta Igreja huma nave, Altar mor onde está a Senhora da Boa Fé; e S. Pedro, e S. Sebastian, S. Miguel, e S. João Baptista.

Tem dois altares, colaterais fronteiros huns dos outros; hum he de Nossa Senhora do Rozario, onde esta tambem huma Senhora pequenina do Rozario, e a Imagem de S. Bras; e o outro tem huma Imagem do Senhor Crucificado de altura de cinco palmos onde está tambem a Imagem de Santo Antonio; e a Imagem de S. Bento e todas as Imagens sam de Madeira estofadas, e os retabolos emtalhados de novo: A Senhora da Boa Fe festeja-se a oito de septeembro, no dia da Natividade, a senhora do Rozario tem a sua Irmandade quazi perdida ha somente hum peditorio das Almas; faz-se hum sermão com Missa rezada ao Santo Nome de Deos de devoção; outra festa devoção a Senhora

do Rozario, que he dos mancebos, isto he, o que posso relatar desta freguezia aos interrogatórios que se me procurão, do que achei e tive noticia.

Boa Fe 2 de Mayo de 1758

O Paroco Sebastião da Sylva Correa

---

Transcrição: Jorge Fonseca